VISITA PAPAL

Missa campal em Buenos Aires reúne multidão que aclama Leão XIV e a defesa da "família cristã" como núcleo da sociedade. O pontífice reuniu-se depois com vítimas de abuso sexual por parte de padres, tema presente na agenda de hoje

Dois milhões com o papa

Tomas Cuesta/AFP



Tiziana FAbi/AFP



Fiéis assistem à missa campal no bairro de Palermo, em Buenos Aires: papa reitera mensagem social e política

Diante de 2,5 milhões de fiéis reunidos em missa campal no Monumento aos Espanhóis, no bairro de Palermo, o papa Leão XIV fez no segundo dia de visita à Argentina mais uma oportunidade para criticar "as precariedades" da vida social — desta vez, com foco no papel da "família cristã" como anteparo aos indivíduos em uma sociedade marcada pelas desigualdades e pelo individualismo. "Mais do que nunca, ela representa um pilar em meio às muitas precariedades da nossa época", pregou em sua homilia.

No primeiro de três encontros públicos previstos na agenda prevista para a etapa argentina da viagem à América do Sul, o pontífice foi recebido por uma multidão que agitava bandeiras do país e do Vaticano, ao som do canto "Olê, olê, Leão, Leão!" Por cerca de 2km, o papamóvel percorreu o caminho até o local da missa sob aclamação.

O papa se emocionou ao mencionar o antecessor, "nosso amado" Francisco, e incentivou os pais a transmitirem a fé aos filhos "por meio dos gestos mais simples", como "a bênção antes das refeições, uma oração antes de dormir, o perdão e a escuta mútua". Francisco, argentino, não chegou a visitar o país durante os 12 anos de pontificado.

A missa terminou com uma comunhão multitudinária em postos móveis, onde até mesmo laicos distribuíram dezenas de milhares de hóstias aos fiéis. Marta Lima, professora aposentada de 63 anos, gostou do fato de a homilia do papa ter pedido o "fortalecimento dos laços familiares", já que "é justamente disso que precisamos, e, quando isso falta, é o início de todas as violências".

Multidão

Milhares de pessoas haviam formado filas desde a madrugada para garantir os primeiros lugares junto às grades de proteção, situadas a cerca de 100m do palco. A maioria teve de acompanhar a homilia por meio de um dos 33 telões instalados pela organização no local.

Grupos de fiéis chegaram em ônibus organizados por suas paróquias, muitos vindos de outras províncias ou mesmo de países vizinhos. Em algumas esquinas, jovens com violões animavam a espera com cantos e palmas. Perto das entradas, barracas vendiam lembranças: camisetas, bonés, bandeirinhas e até alfajores e doce de leite com o rosto do papa.

"O que mais nos faz falta é união: estamos tão divididos", disse Soledad Troncoso, aposentada de 67 anos que veio de Wilde, na periferia sul da Buenos Aires, com a irmã e vários vizinhos. "Que a palavra dele perdure, que traga bênção a esta pátria onde se sofre tanto", pediu.

Leão XIV começou o dia no Cottolengo Don Orione, instituição de caridade para pessoas com deficiência nos arredores da capital, onde ressaltou que um país é julgado pela inclusão dos mais necessitados. A instituição abriga 410 adultos com deficiência. A grande maioria não recebe visitas de familiares ou pessoas próximas. "Suas vidas não são um peso para a sociedade: são uma bênção, porque vocês podem nos ajudar a não esquecer qual é o fundamento da dignidade de cada ser humano e o que é realmente importante na vida", afirmou.

Abuso

Mais tarde , o papa reuniu-se por cerca de uma hora com cinco vítimas de abusos por parte do clero na Argentina e comprometeu-se a reforçar as medidas de proteção dentro da Igreja Católica, informou o Vaticano. "Ele conversou individualmente com cada uma delas, ouvindo seus relatos, as dolorosas experiências que viveram e suas sugestões para fortalecer os caminhos de cura dentro da Igreja", declarou a Santa Sé, em comunicado. "A elas e, por meio delas, a outras vítimas, o papa manifestou sua proximidade e seu compromisso de reforçar as medidas de proteção, bem-estar, acolhida e acompanhamento dentro da Igreja."

Hoje, Leão XIV visita a província de Córdoba, onde o Ministério Público investiga várias denúncias contra o padre Alejandro Nicola por supostos abusos sexuais, em 2025, no jardim de infância de um colégio católico. A Igreja local abriu uma investigação preliminar. Apesar das denúncias, em julho Nicola foi visto celebrando missa na catedral de Córdoba, onde o papa estará.

Em setembro, a Justiça argentina condenou uma ex-freira a 20 anos de prisão pela participação no caso do Instituto Antonio Próvolo, internato católico para crianças com deficiência auditiva na província de Mendoza. O caso, que veio à tona há 10 anos e chocou o país, revelou que dezenas de crianças sofreram abusos sexuais ao longo de décadas.

Pagamentos no Paraguai

O Banco Central do Paraguai ampliou ontem a devolução de depósitos aos correntistas do banco digital Ueno Bank, cuja liquidação deixou sem os recursos próprios 3 milhões de clientes — oequivalente a metade da população do país — e precipitou o impeachment do presidente Santiago Peña, substituído na sexta-feira pelo vice, Pedro Alliana, acusado pela oposição de estar também envolvido no escândalo financeiro, comparado no país ao do banco Master, no Brasil.

O Ministério Público anunciou que "está trabalhando para localizar e assegurar bens no exterior, com o objetivo de repatriá-los e indenizar as vítimas", e para isso mantém contatos na Argentina, em Luxemburgo e nos Estados Unidos. No domingo, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, telefonou para Alliana, felicitou-o pela posse e reafirmou o apoio de Washington ao Paraguai, segundo relatou o novo mandatário.

O Banco Central paraguaio, que interveio o Ueno Bank em 3 de novembro por problemas de solvência, incorporou ontem, novos grupos de correntistas ao programa de devolução dos depósitos. Clientes com depósitos superiores a US$ 20 mil começaram a receber adiantamentos até esse limite. Desde quinta-feira, 1,2 milhão de pessoas recuperaram um total de US$ 168 milhões.

Cofre

Investigadores tentavam abrir um cofre descoberto na véspera na casa de verão do ex-presidente em San Bernardino, a 50km de Assunção. "Não pudemos concluir o trabalho porque encontramos um cofre de alta complexidade", disse a promotora Silvia González. Os investigadores podem pedir aajuda à esposa de Peña, Leticia Ocampos, ou de outros familiares para desbloqueá-lo, e não excluem uma explosão controlada.

ESTADOS UNIDOS

Pentágono na mira de governista

Jim Watson/AFP



O deputado Thomas Massie pede o impeachment de Pete Hegseth

Um deputado republicano (governista) apresentou ontem um pedido de impeachment do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, poucos dias após a derrota contundente do partido do presidente Donald Trump nas eleições legislativas de meio de mandato. Thomas Massie representa o estado do Kentucky e rompeu com Trump. Ele acusa o titular do Pentágono de conduzir a guerra no Irã sem autorização do Congresso e de abusar de seus poderes no cargo.

A Câmara dos Representantes, controlada pelos republicanos desde a eleição que deu vitória ao presidente, em 2024, poderá votar o pedido já amanhã. Alguns parlamentares governistas indicaram que poderiam se unir à oposição democrata para apoiar as acusações.

A destituição é muito pouco provável, já que, mesmo que as acusações sejam acolhidas pela Câmara, ainda sob maioria republicana, seria necessária uma condenação por dois terços dos senadores presentes na votação. O Partido Republicano segue controlando ambas as casas legislativas até janeiro, quando tem, início uma nova legislatura com folgada maioria democrata na Câmara e no Senado.

Os democratas conquistaram uma vitória contundente, há uma semana, resultado que especialistas interpretam como um voto de punição ao presidente pela guerra no Irã e pelo decorrente aumento dos preços dos combustíveis. Alguns deputados republicanos que perderam a cadeira poderão se ausentar das votações, o que potencialmente facilitaria a aprovação do impeachment de Hegseth.

Massie é um crítico declarado de Trump, e a iniciativa legislativa parece ter motivações de revanche política pessoal. Trump pediu votos contra ele nas primárias do Partido Republicano, e o deputado perdeu a oportunidade de disputar a reeleição. Os republicanos ainda poderiam tentar barrar a proposta do descontente por meio de uma votação de procedimento.

Massie acusa Hegseth de violar a Resolução dos Poderes de Guerra de 1973, que limita a capacidade do presidente de envolver as Forças Armadas em hostilidades sem a aprovação do Legislativo. As acusações também incluem condutas impróprias relacionadas a vítimas civis e a operações militares no Iêmen e na Venezuela. A Casa Branca argumenta que Trump tem as mesmas prerrogativas de seus antecessores.

Trump

O presidente Donald Trump comparou a uma "extorsão" as ameaças dos democratas de usar a maioria de que disporão no Congresso, a partir de janeiro, para submeter membros de seu governo a um julgamento político. Os democratas prometeram abrir investigações sobre Trump e altos funcionários da administração, inclusive o procurador-geral, Todd Blanche, além do secretário de Defesa.

"Os democratas andam por aí ameaçando muita gente", disse o presidente em uma postagem em sua plataforma, a Truth Social. "Isso é extorsão no mais alto nível, e eles devem prestar contas por ela", protestou, argumentando que os funcionários visados não cometeram "atos imputáveis de julgamento político".

Com o controle dos comitês nas duas casas do Congresso, a oposição pode intimar funcionários, exigir documentos e realizar audiências públicas, o que poderia submeter Trump e seus principais assessores a um intenso escrutínio.

Entre os temas que poderiam fiscalizar, além da condução da guerra contra o Irã, estão os negócios da família Trump e suas operações em criptomoedas, os contratos governamentais que envolvem o trilionário Elon Musk, cortes de verbas para agências federais e a aplicação das leis migratórias.